

Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

# Desempenho operacional do BNDES em 2025

Estudos especiais do BNDES  
*72/2026*

Rio de Janeiro  
Maio 2026



## Introdução

---

O ano de 2025, assim como os de 2023 e 2024, caracterizou-se por um aumento sensível da demanda por recursos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), gerando reflexos nos dados de desempenho operacional de consultas, aprovações e desembolsos da maior parte dos setores apoiados. O objetivo desta edição dos *Estudos especiais do BNDES* é apresentar os principais destaques operacionais de 2025, tanto por recortes agregados quanto em relação a atuações mais específicas do Banco.

Alinhado às políticas do Governo Federal, o BNDES tem buscado retomar um papel mais ativo no processo de financiamento do desenvolvimento. Desse modo, algumas medidas importantes foram tomadas ao longo dos últimos três anos, como:

- i. a definição de um novo custo financeiro para operações de inovação e digitalização na indústria (FAT TR);
- ii. a flexibilização da remuneração do FAT (*funding* institucional do BNDES) para além da Taxa de Longo Prazo (TLP);
- iii. a criação das letras de crédito do desenvolvimento (LCD);
- iv. o intenso incremento das aprovações do Fundo Nacional sobre Mudança do Clima (Fundo Clima);
- v. a atuação emergencial em apoio ao Rio Grande do Sul por meio de recursos do Fundo Social do Pré-sal (FS);
- vi. o apoio aos exportadores impactados pelo “tarifaço” norte-americano por meio do Programa Brasil Soberano (PBS), com recursos do Fundo de Garantia à Exportação (FGE);
- vii. a consolidação do suporte à política industrial do Governo Federal (Nova Indústria Brasil – NIB); e

- viii. a retomada do apoio via recursos não reembolsáveis, com especial destaque para o Fundo Amazônia.

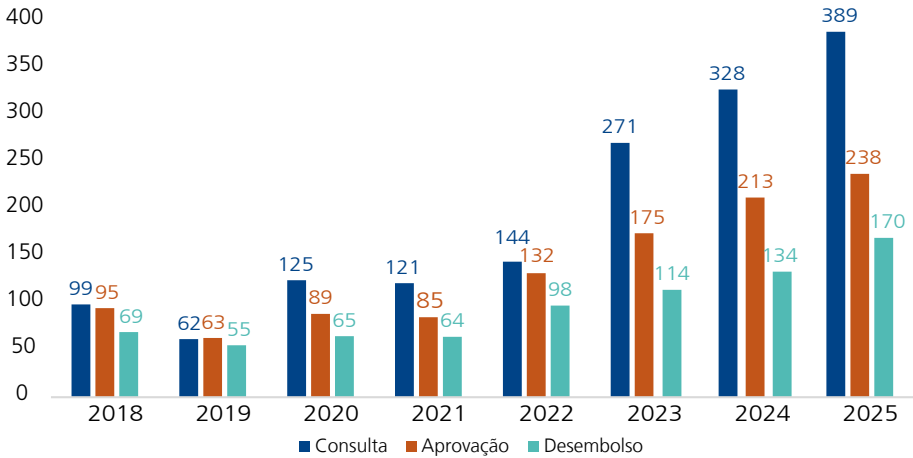
## Consultas, aprovações e desembolsos em alta

O Gráfico 1a mostra a trajetória anual do valor nominal das operações nas diferentes etapas internas do BNDES: consultas, aprovações e desembolsos. Os pleitos de financiamento passam inicialmente, na modalidade direta, por consultas das empresas ao BNDES. Estas são posteriormente analisadas pelas equipes técnicas e submetidas à deliberação da Diretoria Executiva. A partir da aprovação, a operação é contratada e, subsequentemente, iniciam-se os desembolsos, que ocorrem de maneira escalonada ao longo do tempo. Na modalidade indireta, o BNDES oferta o *funding* ao agente financeiro credenciado, que assume o risco de crédito da operação e canaliza os recursos ao mutuário final.

Em 2025, as consultas ao BNDES atingiram R\$ 389 bilhões (Gráfico 1a), um crescimento de 19% em relação a 2024. O grande volume de consultas nos últimos três anos aponta para a formação de uma carteira de projetos potenciais que tende a refletir, com o devido distanciamento temporal, na elevação das aprovações e dos desembolsos. As aprovações atingiram R\$ 238 bilhões, uma alta de 12% em comparação a 2024. Já os desembolsos chegaram a R\$ 170 bilhões, com crescimento de 27% em relação ao ano anterior.

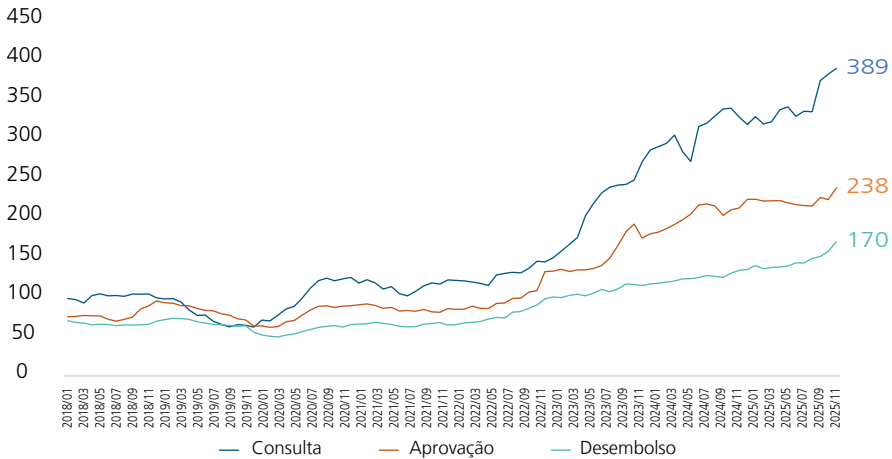
O Gráfico 1b mostra a trajetória das três etapas das operações no BNDES, com dados acumulados em 12 meses. Nota-se que 2023 marcou o primeiro salto de consultas ao Banco desde 2018, ano em que houve a mudança de seu custo institucional de *funding* da Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP) para a TLP.

**GRÁFICO 1A. CONSULTAS, APROVAÇÕES E DESEMBOLSOS DO BNDES – 2018-2024 (EM R\$ BILHÕES CORRENTES)**



Fonte: Elaboração própria com base em dados do BNDES.

**GRÁFICO 1B. CONSULTAS, APROVAÇÕES E DESEMBOLSOS DO BNDES – 2018-2024 (DADOS ACUMULADOS EM 12 MESES, EM R\$ BILHÕES CORRENTES)**



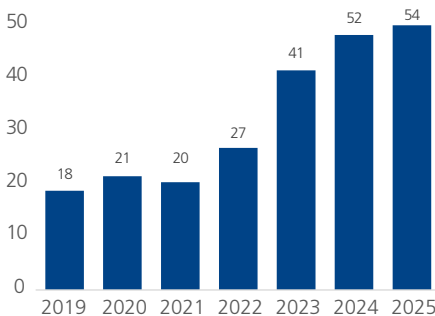
Fonte: Elaboração própria com base em dados do BNDES.

## Aprovações por setores

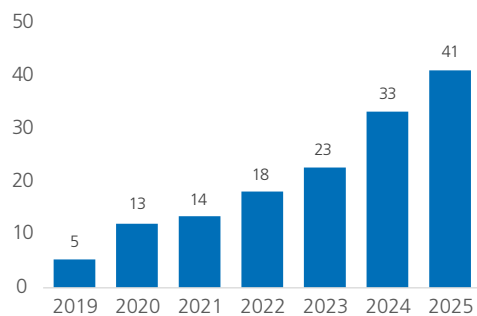
Concluído esse panorama, abordaremos alguns recortes específicos do desempenho do BNDES na métrica de aprovações, que espelha de maneira mais fidedigna o esforço realizado pela instituição ao longo dos últimos três anos. Os gráficos 2a a 2d mostram o volume de aprovações segmentado por setores, segundo a classificação utilizada pelo BNDES.

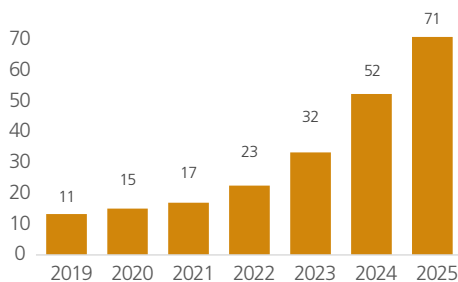
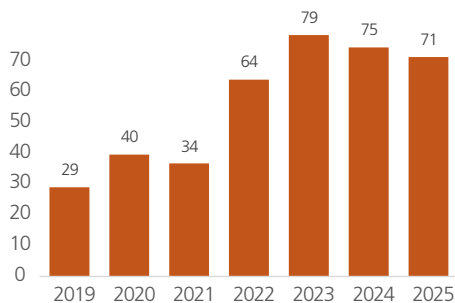
É possível notar, primeiramente, que ao longo dos últimos três anos houve elevação do patamar das aprovações em todos os setores de apoio do BNDES à economia. As aprovações para o setor agropecuário atingiram R\$ 54 bilhões em 2025, com alta de 4% em relação a 2024. O setor de comércio e serviços apresentou crescimento de 23% em 2025, com valores nominais aprovados de R\$ 41 bilhões. A indústria também teve um volume de aprovações significativo, chegando a R\$ 71 bilhões, um crescimento de 35% em relação a 2024. Outro destaque importante foram as aprovações para infraestrutura, que se mantiveram superiores a R\$ 70 bilhões ao longo dos últimos três anos, acompanhando a maturação dos ciclos de investimentos.

**GRÁFICO 2A. APROVAÇÕES DO BNDES PARA O SETOR AGROPECUÁRIO – 2019-2025 (R\$ BILHÕES CORRENTES)**



**GRÁFICO 2B. APROVAÇÕES DO BNDES PARA O SETOR DE COMÉRCIO E SERVIÇOS – 2019-2025 (R\$ BILHÕES CORRENTES)**



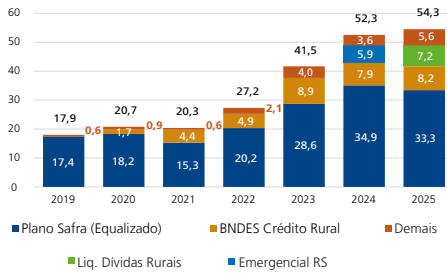
**GRÁFICO 2C. APROVAÇÕES DO BNDES PARA INDÚSTRIA – 2019-2025 (R\$ BILHÕES CORRENTES)****GRÁFICO 2D. APROVAÇÕES DO BNDES PARA INFRAESTRUTURA – 2019-2025 (R\$ BILHÕES CORRENTES)**

Fonte: Elaboração própria com base em dados do BNDES.

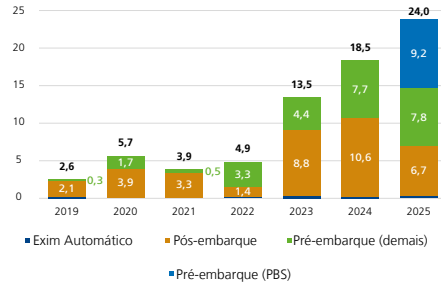
Os gráficos 3a a 3d detalham ainda mais o apoio setorial. O Gráfico 3a mostra as aprovações do BNDES ao setor agropecuário com recursos do Plano Safra, do Governo Federal, do produto BNDES Crédito Rural (linha própria de crédito destinada ao setor sem recursos equalizados) e do Programa de Liquidação de Dívidas Rurais (LDR), destinado a produtores rurais que tiveram perdas nas safras dos últimos anos. Nota-se, ao longo do tempo, não apenas um crescimento dos repasses com recursos equalizados do Plano Safra – caso em que o BNDES atua como executor da política pública do Governo Federal –, mas também um nível elevado de aprovações do produto próprio do Banco.

Outro destaque foi o crescimento das aprovações destinadas a exportações (Gráfico 3b), que alcançaram R\$ 24,0 bilhões em 2025, com ênfase nas operações de pré-embarque (R\$ 17,0 bilhões), que fornecem capital de giro para atividades de exportação. Merecem destaque, em particular, as operações de pré-embarque no âmbito do Programa Brasil Soberano (PBS), que atingiram R\$ 9,2 bilhões em 2025. Nesse mesmo ano, houve um crescimento de 30% nas aprovações destinadas às exportações.

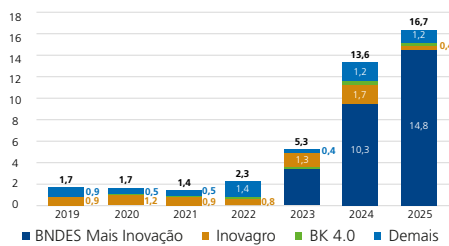
**GRÁFICO 3A. APROVAÇÕES DO BNDES AO SETOR AGROPECUÁRIO: PLANO SAFRA (COM EQUALIZAÇÃO), BNDES CRÉDITO RURAL E LDR – 2019-2025 (R\$ BILHÕES CORRENTES)**



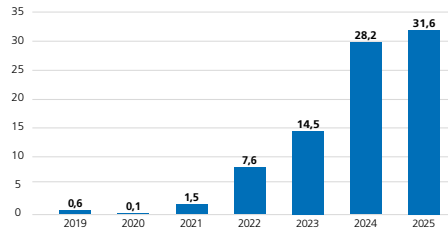
**GRÁFICO 3B. APROVAÇÕES DO BNDES PARA EXPORTAÇÃO: AUTOMÁTICO, PÓS E PRÉ-EMBARQUE – 2019-2025 (R\$ BILHÕES CORRENTES)**



**GRÁFICO 3C. APROVAÇÕES DO BNDES PARA INOVAÇÃO – 2019-2025 (R\$ BILHÕES CORRENTES)**



**GRÁFICO 3D. APROVAÇÕES DO BNDES PARA DEBÊNTURES INCENTIVADAS – 2019-2025 (R\$ BILHÕES CORRENTES)**



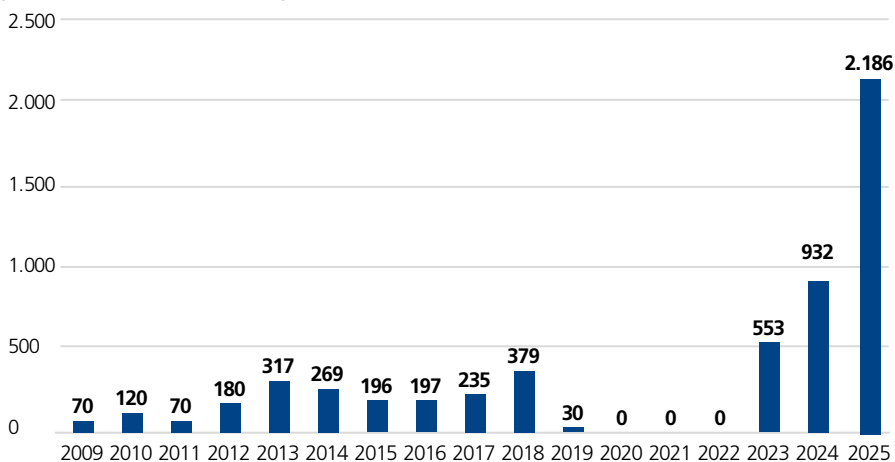
Fonte: Elaboração própria com base em dados do BNDES.

Não se pode deixar de salientar a retomada do apoio do BNDES à inovação. O Gráfico 3c mostra que tais aprovações saltaram de R\$ 5,3 bilhões em 2023 para R\$ 13,6 bilhões em 2024, um crescimento de 158%, atingindo R\$ 16,7 bilhões em 2025 (alta de 23% em relação ao ano anterior). Trata-se do maior valor nominal de apoio à inovação da série histórica do BNDES, iniciada em 1995. É importante destacar que, do total de R\$ 16,7 bilhões, R\$ 14,8 bilhões do valor aprovado para inovação em 2025 tiveram origem no âmbito do BNDES Mais Inovação, concebido para o apoio à inovação e digitalização na indústria brasileira, tendo como custo financeiro majoritariamente a Taxa Referencial (TR). Essa taxa é proveniente da mudança legislativa efetivada pela Lei 14.592, de 30 de maio de 2023, que permitiu que, entre 2023 e 2026, um percentual (de 1,5% a 2,5%) do saldo

do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) Constitucional seja destinado à aprovação de operações de inovação.

Ainda cabe ressaltar que o Banco se manteve como um importante ator no mercado de capitais em 2025, não apenas coordenando e estruturando algumas importantes emissões, como também proporcionando garantia sólida à subscrição de valores relevantes, sendo um dos responsáveis por fornecer liquidez ao mercado de capitais. Esse é um exemplo da complementaridade entre a atuação do BNDES e do mercado de capitais. O Gráfico 3d mostra que o Banco aprovou R\$ 31,6 bilhões de debêntures incentivadas (conforme o Artigo 2º da Lei 12.431, de 24 de junho de 2011), representando cerca de 20% de todas as emissões desse tipo realizadas em 2025, que atingiram R\$ 162 bilhões.

**GRÁFICO 4. APROVAÇÕES DO FUNDO AMAZÔNIA – 2009-2025**  
(R\$ MILHÕES CORRENTES)



Fonte: Elaboração própria com base em dados do BNDES.

Outro destaque da atuação do BNDES no triênio 2023 a 2025 foi a retomada das operações e captações do Fundo Amazônia, após sua total paralisação entre 2020 e 2022. O somatório de aprovações de projetos nos últimos três anos totalizou aproximadamente R\$ 3,7 bilhões, valor nominal superior ao histórico total de aprovações entre 2009 e 2022, que foi de R\$ 2,1 bilhões (Gráfico 4).

Além disso, é importante mencionar a retomada das captações do Fundo Amazônia desde 2023: mais de R\$ 1,5 bilhão, advindo de países como Noruega, Alemanha, Suíça, Estados Unidos, Japão, Reino Unido, Dinamarca, Irlanda e da União Europeia.

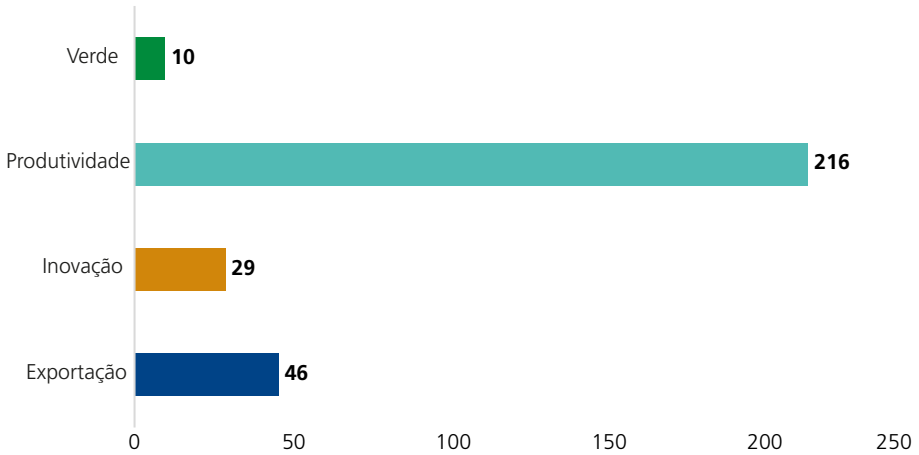
## Política industrial, Fundo Clima e Plano Brasil Soberano

O BNDES é um ator relevante na implementação de políticas públicas do Governo Federal. Nesse sentido, o Gráfico 5 destaca as aprovações do BNDES entre 2023 e 2025 no âmbito do Plano Mais Produção (P+P), segmentadas nos eixos da política Nova Indústria Brasil (NIB). O P+P foi criado com objetivo de viabilizar financiamento contínuo para a NIB. Um dos objetivos da nova política industrial é tornar a indústria brasileira mais produtiva, mais exportadora, mais inovadora e mais verde. O BNDES já aprovou, ao longo dos últimos três anos, R\$ 287,4 bilhões para as operações de crédito no âmbito da NIB, sendo: R\$ 203,6 bilhões no eixo Produtividade; R\$ 46,3 bilhões no eixo Exportação; R\$ 28,6 bilhões no eixo Inovação; e R\$ 9,1 bilhões no eixo Verde.

O BNDES, em sua jornada de transparência ativa, publica mensalmente um painel para acompanhamento dos financiamentos da política industrial.<sup>1</sup>

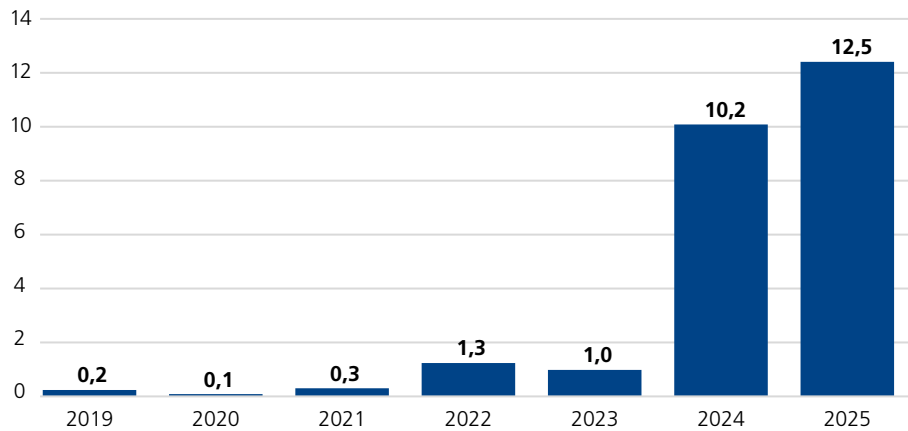
**1** Disponível em: <https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/transparencia/estatisticas-desempenho/painel-plano-mais-producao>. Acesso em: 30 abr. 2026.

**GRÁFICO 5. APROVAÇÕES DO BNDES NO ÂMBITO DA POLÍTICA INDUSTRIAL – 2023-2025 (R\$ BILHÕES CORRENTES)**



Fonte: Elaboração própria com base em dados do BNDES.

**GRÁFICO 6. APROVAÇÕES DO BNDES COM RECURSOS DO FUNDO CLIMA – 2019-2025 (R\$ BILHÕES CORRENTES)**



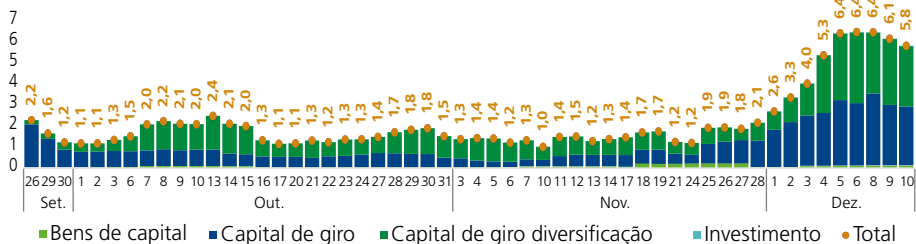
Fonte: Elaboração própria com base em dados do BNDES.

O BNDES também vem contribuindo para o processo de transição para uma economia de baixo carbono no Brasil, visando a mitigação e a adaptação à nova realidade climática global. Para isso, a dotação orçamentária do Fundo Clima

foi ampliada em 2024 e 2025 a partir da emissão de títulos sustentáveis (*sustainable bonds*) pelo Tesouro Nacional, aumentando sua escala de atuação. O Gráfico 6 mostra o redimensionamento dos recursos do Fundo Clima a partir de 2024, evidenciando que as aprovações chegaram a R\$ 22,7 bilhões nos últimos dois anos. As principais modalidades de apoio foram projetos de transição energética; logística de transporte, transporte coletivo e mobilidade verde; indústria verde; desenvolvimento urbano resiliente e sustentável; e florestas nativas/recursos hídricos, vertentes da política operacional do BNDES.

O Plano Brasil Soberano (PBS) foi lançado pelo Governo Federal em resposta à elevação unilateral, pelos Estados Unidos, das tarifas de importação sobre produtos brasileiros, em alguns casos chegando a 50%. O objetivo central do plano foi mitigar os impactos sobre exportadores brasileiros, preservar empregos, sustentar a produção nacional e evitar que empresas com forte exposição ao mercado norte-americano sofressem uma ruptura abrupta de receitas. A estratégia foi organizada em três eixos: fortalecimento do setor produtivo, proteção dos trabalhadores e diplomacia comercial/multilateralismo.

Na dimensão operacional, os recursos foram direcionados para capital de giro, giro diversificação de mercados, aquisição de máquinas e equipamentos e investimentos em adaptação produtiva, inovação, produtos, serviços, processos e adensamento de cadeias. O Gráfico 7 mostra o somatório do valor aprovado acumulado ao longo de uma janela móvel de sete dias durante o período de vigência do programa, do fim de setembro ao início de dezembro de 2025. O programa teve como *funding* os recursos do FGE, atingindo R\$ 19,6 bilhões, concentrados nas modalidades de capital de giro e giro diversificação.

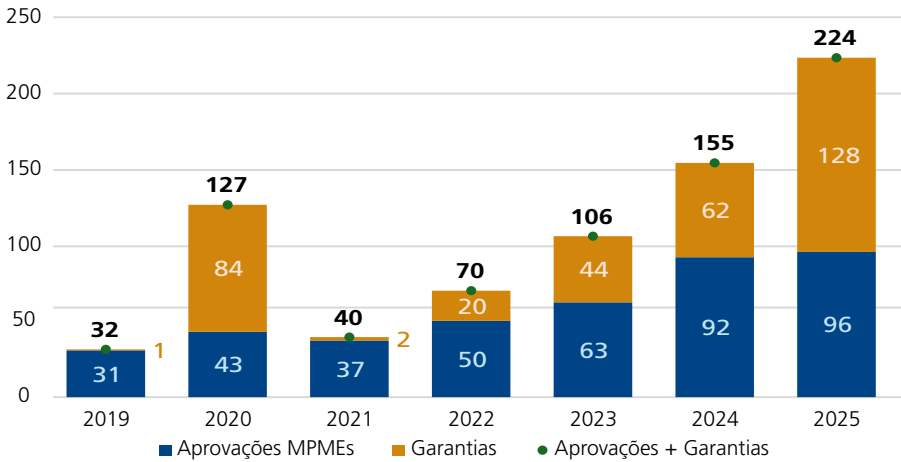
**GRÁFICO 7. APROVAÇÕES DO BNDES PARA O PLANO BRASIL SOBERANO (R\$ BILHÕES CORRENTES ACUMULADOS EM 7 DIAS)**

Fonte: Elaboração própria com base em dados do BNDES.

## Apoio às micro, pequenas e médias empresas (MPME)

O BNDES também desempenhou um papel importante no atendimento às MPMEs em 2025. Esse apoio foi efetivado tanto pelas operações de financiamento, que ocorrem, em sua maioria, por meio de repasses da rede de agentes financeiros credenciados no Sistema Financeiro Nacional (bancos comerciais públicos e privados, bancos de montadoras, bancos regionais de desenvolvimento e cooperativas de crédito), quanto por meio de instrumentos de garantias. Nesse caso, o BNDES, como gestor de fundos garantidores, permite a alavancagem de novas operações de crédito de outras instituições do sistema financeiro.

O Gráfico 8 evidencia a evolução da atuação do BNDES com MPMEs de acordo com os instrumentos de crédito e de garantia. O apoio total cresceu 45% em 2025, alcançando R\$ 224 bilhões, divididos entre R\$ 96 bilhões em aprovações de financiamento e R\$ 128 bilhões alavancados por meio dos fundos garantidores (Fundo Garantidor para Investimentos – BNDES FGI, FGI Peac, Fundo Garantidor BNDES-Sebrae, entre outros).

**GRÁFICO 8. APOIO DO BNDES ÀS MPMEs – 2019-2025 (R\$ BILHÕES CORRENTES)**

Fonte: Elaboração própria com base em dados do BNDES.

## Operando as taxas de mercado

A maior parte do desempenho operacional do BNDES em 2025, R\$ 111,1 bilhões dos R\$ 170 bilhões totais desembolsados, isto é, quase dois terços do total, ocorreu a taxas de mercado, com custo financeiro em TLP, Selic ou mesmo moeda estrangeira. (Tabela 1).

A parcela do apoio financeiro do BNDES realizada com recursos incentivados foi pouco superior a 34% dos desembolsos totais (R\$ 58 bilhões), podendo ser dividida em: (i) apoio incentivado ordinário, que atingiu R\$ 38,9 bilhões em 2025 e teve as liberações do Plano Safra 2025/2026 como grande destaque (R\$ 25,5 bilhões); (ii) apoio incentivado emergencial, que totalizou R\$ 19,0 bilhões, com relevância da atuação do BNDES no âmbito do Plano Brasil Soberano (R\$ 10,8 bilhões), destinado aos exportadores que sofreram impactos da introdução das tarifas de importação dos Estados Unidos; (iii) apoio

emergencial às empresas impactadas pelos eventos climáticos do Rio Grande do Sul em 2024 (R\$ 5,3 bilhões); e (iv) Programa de Liquidação de Dívidas Rurais (R\$ 2,9 bilhões), destinado a apoiar produtores rurais com perdas superiores a 30% em duas ou mais safras agrícolas entre 2020/2021 e 2024/2025.

Cabe ressaltar que os recursos incentivados (ordinários ou emergenciais) operacionalizados pelo BNDES reforçam seu papel de executor de políticas públicas do Governo Federal.

**TABELA 1. DESEMBOLSOS DO BNDES SEGMENTADOS POR RECURSOS DE MERCADO E INCENTIVADOS (R\$ BILHÕES CORRENTES)**

	<b>Desembolsos</b>	<b>% dos desembolsos</b>
<b>Mercado</b>	<b>111,1</b>	<b>65,5%</b>
<b>Incentivados Ordinários</b>	<b>38,9</b>	<b>22,9%</b>
Plano Safra	25,5	15,0%
Fundo Clima	6,8	4,0%
Mais Inovação (FAT TR)	4,2	2,5%
Outros	2,5	1,5%
<b>Incentivados – Emergenciais</b>	<b>19,00</b>	<b>11,2%</b>
Plano Brasil Soberano	10,8	6,4%
Fundo Social Emergencial RS	5,3	3,1%
Programa Liquidação de Dívidas Rurais	2,9	1,7%
<b>Não reembolsável</b>	<b>0,6</b>	<b>0,4%</b>
<b>Total</b>	<b>169,7</b>	<b>100,0%</b>

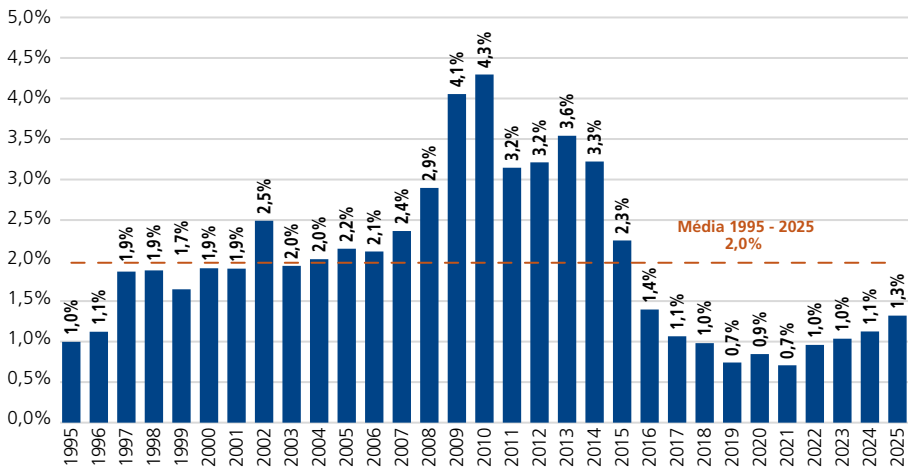
Fonte: Elaboração própria com base em dados do BNDES.

Por fim, é fundamental assinalar que a recuperação do desempenho operacional do BNDES não pressupõe um retorno ao padrão de expansão observado no ciclo posterior à crise financeira internacional de 2008. A trajetória almejada pelo novo Banco é de natureza distinta, pois objetiva recompor, em uma perspectiva de médio e longo prazo e de forma gradual e estrutural, sua capacidade de apoio ao desenvolvimento, elevando os desembolsos em proporção ao produto interno bruto (PIB) até níveis compatíveis com sua relevância histórica (em torno de 2%

do PIB). Esse movimento está ancorado em bases mais robustas e sustentáveis, marcadas por maior transparência, efetividade e mensuração de impacto.

O Gráfico 9 ilustra essa evolução. Ao fim de 2025, os desembolsos do BNDES corresponderam a 1,3% do PIB, patamar que representa avanço expressivo em relação aos níveis observados em 2019 e 2021 (0,7%), embora ainda permaneça abaixo daqueles registrados em outros momentos relevantes da trajetória da instituição, especialmente no fim da década de 1990 e no início dos anos 2000.

### GRÁFICO 9. DESEMBOLSOS DO BNDES (EM % DO PIB)



Fonte: Elaboração própria com base em dados do BNDES.

A retomada da atuação histórica do BNDES traz grandes desafios, particularmente em relação a suas fontes de *funding*. É fundamental que a instituição não apenas preserve suas fontes tradicionais, como os recursos do FAT, precavendo-se das possíveis alocações de despesas que estão originalmente fora do escopo de atuação do fundo, como também busque fontes alternativas de captação. Recursos advindos de fundos públicos e da possibilidade da emissão do novo instrumento incentivado de renda fixa de mercado (letras de crédito do desenvolvimento – LCD) serão importantes, assim como a retomada das captações internacionais.

O BNDES do futuro deverá aliar um volume maior de operações à transparência e à efetividade de sua atuação, sempre atento a temas relevantes para a economia brasileira, como inovação, enfrentamento da transição climática, transformação digital, infraestrutura, industrialização e competitividade externa.

Editado pela Gerência de Editoração e Memória do  
Departamento de Relacionamento da  
Área de Relacionamento, Marketing e Cultura

